

Marcio Mendes Biasoli

OS NOVOS AMIGUINHOS

AS AVENTURAS DA INDIAZINHA TIÇÁ

Ilustrações de Tiburcio



Aos meus netos Gabriela e Lucas por colorirem meu mundo todos os dias e por me ensinarem sempre uma nova combinação de cores.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Biasoli, Marcio Mendes
As aventuras da indiazinha Tiçá / Marcio Mendes
Biasoli ; ilustrações de Tiburcio. -- Rio de Janeiro : Ed. do Autor, 2012. -- (Coleção os novos amiguinhos ; 1)

ISBN 978-85-914053-0-5
ISBN 978-85-914053-1-2 (vol.)

1. Índios - Literatura infantojuvenil
2. Literatura infantojuvenil I. Tiburcio.
II. Título. III. Série.

12-10344

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Índios : Literatura infantil 028.5
2. Índios : Literatura infantojuvenil 028.5

Apresentação

Meus netos, Gabriela e Lucas, me motivaram a escrever uma série de histórias infantis. Espero com estes textos mostrar de forma lúdica para eles, seus amiguinhos e outras crianças, que humildade e simplicidade são qualidades essenciais para tornar a vida cheia de encantos.

Esta história, sobre tudo, é um presente à Gabriela pelo seu quarto aniversário. Espero que ela aproveite as lições de amizade e de amor ao próximo, vividas pelos personagens, lembrando que essa pequena fábula foi uma homenagem do seu avô Marcio que, por meio de brincadeiras, quis registrar alguns ensinamentos.

A narrativa se desenvolve na floresta onde vive a tribo de uma indiazinha que é a principal personagem desse livro. Minha intenção ao construir esse cenário foi lembrar a importância de conviver em harmonia com a natureza e de trazer para “Os Novos Amiguinhos” um pouco do legado da alma indígena que tem que ser cultivado.

Assim, ao longo do texto, os leitores vão se deparar com inúmeros nomes poucos conhecidos e com algumas expressões procedentes das línguas Tupis-Guaranis em função do hábito que tenho de investigar se uma nova palavra do meu vocabulário tem origem nesses idiomas. Os dicionários estão sempre ao meu lado, no trabalho ou em casa, e as inúmeras consultas me fizeram conhecer o quanto essas línguas estão presentes no nosso dia a dia: plantas, animais, acidentes geográficos, cidades brasileiras e agora no nosso livro. Acredito que essa minha obsessão deve ser herança da minha bisavó que era filha de uma índia.

Além de homenagear a minha neta, aproveito essa oportunidade para sugerir a algumas pessoas que reflitam sobre a infância e a velhice. Gostaria que pais, avós, tios e professores ao lerem e contarem essa historinha, possam realçar a importância do afeto em relação aos mais velhos, da saúde, da alimentação saudável e dos estudos, principal forma de obter conhecimento e fazer a diferença na vida de uma criança.

Contar histórias para as crianças é viver, recordar, sentir o gosto de amá-las e compartilhar de sua grande alegria.

Na floresta Ybyrá existe uma tribo chamada Taba-çá onde vive uma indiazinha muito bondosa chamada Tiçá.

Ela estava passeando e cantando em busca de novos amigos.



De repente, ouviu um
filhotinho de bem-te-vi dizendo:
- Papai, estou com fome!
- Mamãe, vem logo, que eu
quero papá!



Tiçá olhou para o alto da montanha *Itabira* e viu um ninho de passarinho num galho com um filhotinho de bem-te-vi aflito dizendo:

- Papai, mamãe! Venham logo! Estou com muita fome e com frio.



Itabira - significa pedra que brilha em Tupi-Guarani.
Itá - significa pedra em Tupi-Guarani.
Birá - quer dizer brilha em Tupi-Guarani.

Ao olhar para o chão, viu um bem-te-vi com a asa quebrada, que ela chamou de *Pepó*. Mais adiante, encontrou outro com a perna e o peito machucados e lhe deu o nome de *Moti`á*.



Pepó - significa asa em Tupi-Guarani.
Moti`á - significa peito em Tupi-Guarani.

Os dois bem-te-vis não podiam voar e pediram ajuda:
- Naquele ninho tem um filhinho nosso que está em perigo.
É um lugar com muitos gaviões que ficam voando à espera
de filhotes desprotegidos e indefesos.



A menina Tiçá de coração grande e muito corajosa disse ao papai e a mãezinha do filhotinho:

- Não fiquem preocupados, esperem que voltarei logo.



Ela lembrou que o seu avô materno, o Vô-dé, a ensinou como subir a montanha, inclusive, escalando e observando a natureza.

Para enfrentar essa aventura, levou seu amiguinho inseparável, o macaquinho *Sauá*, que a guiou com segurança, escolhendo os lugares por onde passar. O *Sauá* ia dizendo:

-Tiçá, olha onde você põe os pés e as mãos para não cair na ribanceira.
-Passe o cipó pelo seu corpo que eu já o amarrei no meu.



Em determinado momento, seria preciso que a Tiçá desse um pulo para chegar até o ninho, mas o risco era grande demais para ela.

-Tiçá, me dê um abraço bem apertado que a levarei até lá.



Os dois “voaram” para junto do ninho e a menina disse ao pequeno pássaro:

- Amiguinho, seus pais estão lá embaixo machucados e pediram que eu e o *Sauá* levássemos você até eles. De agora em diante vou sempre chamá-lo de *Pitan*.



Ao se aproximarem dos pais do Pitan a alegria foi tanta que os três bem-te-vis cantavam e choravam ao mesmo tempo:

Viva a Tiçá!

Viva o Sauá!

Eles salvaram o nosso Pitan.

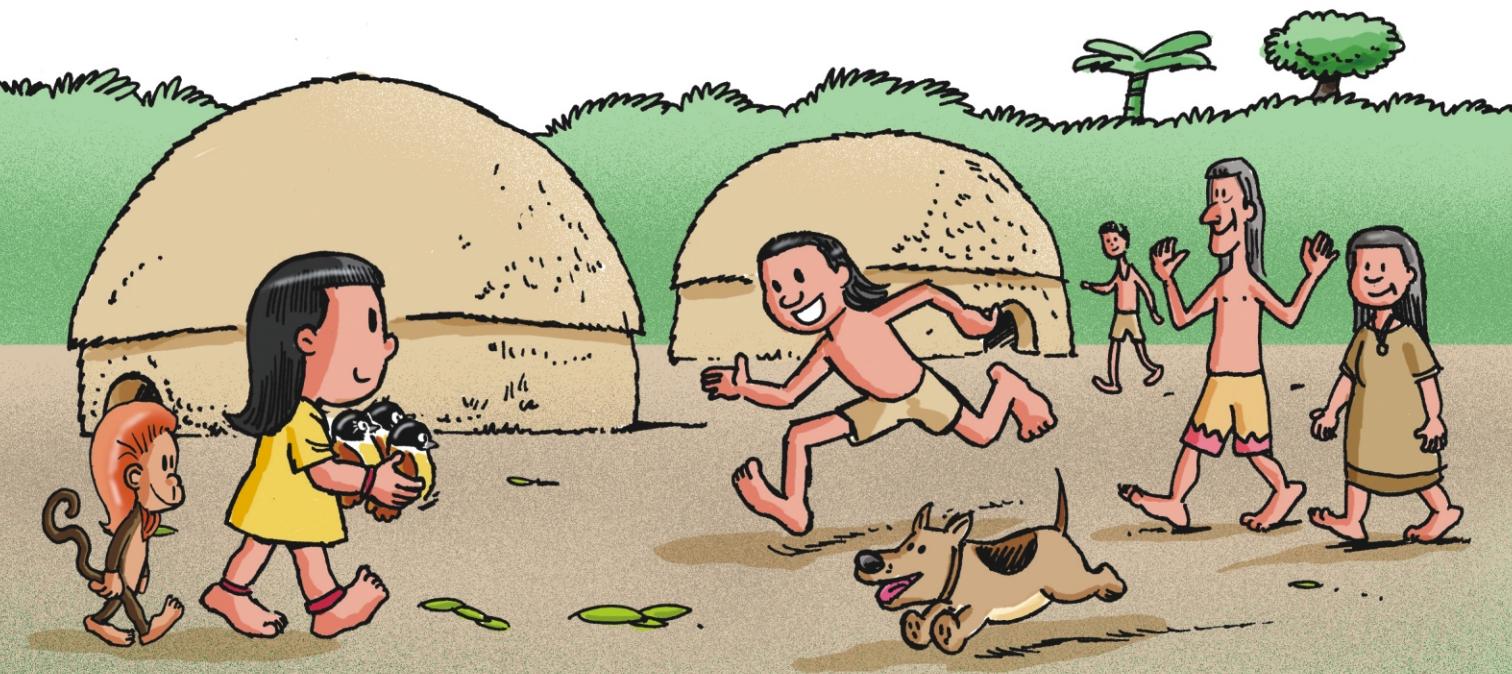
Nossa família está feliz.

Estamos novamente juntos.

Que alegria! São nossos heróis e amigos.



As lágrimas de alegria que os cinco derramaram formaram uma nascente junto ao bambuzal, que passou a se chamar riacho *Taquari*.



A notícia se espalhou rapidamente e ao chegarem à aldeia foram recebidos com danças e cantos de louvor aos heróis *Tiçá* e *Sauá*.

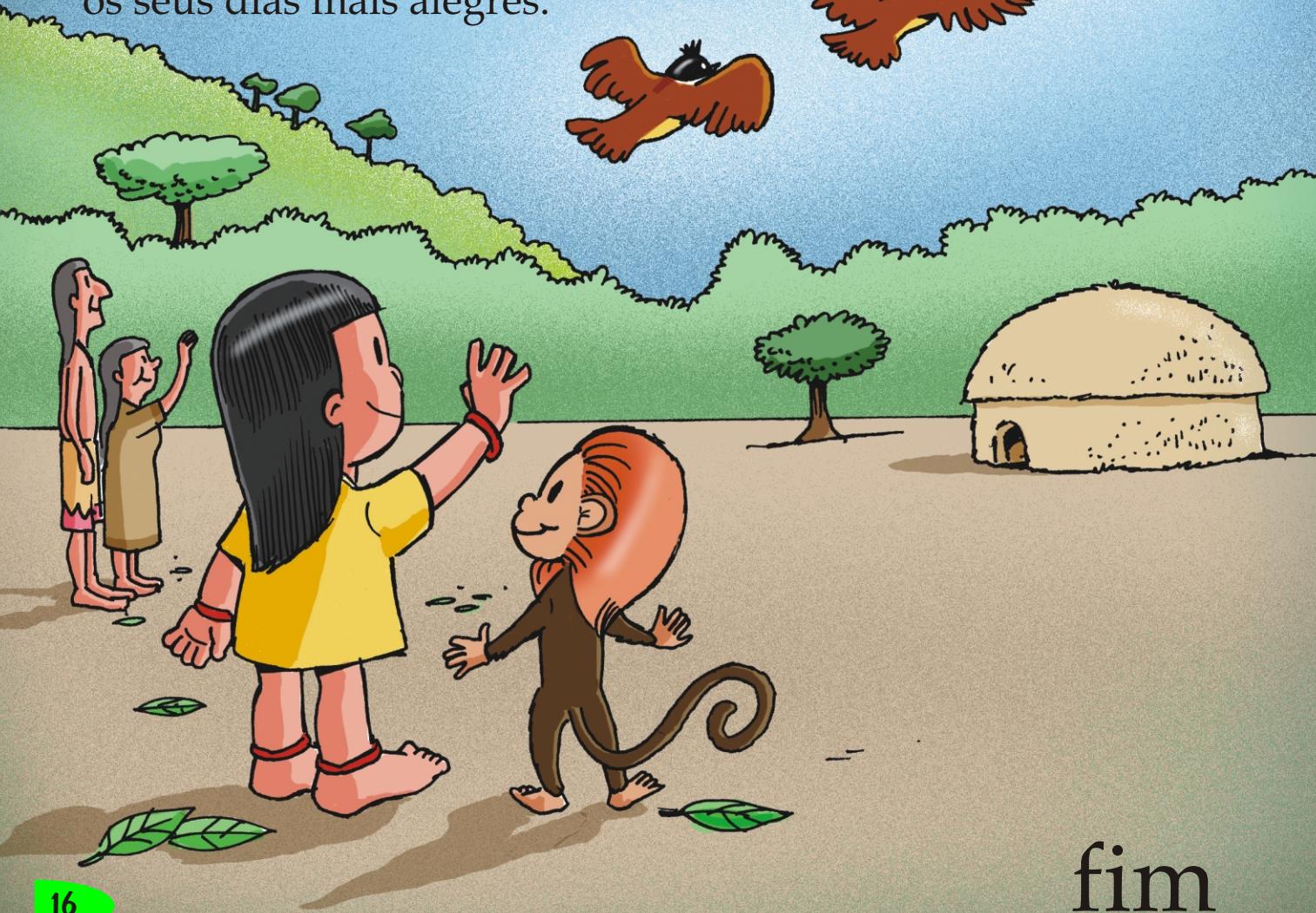
Taquari significa rio do bambu em Tupi-Guarani (Taquara quer dizer bambu, i quer dizer rio).

Os bem-te-vis foram entregues à Vó-dir, a vovózinha da Tiçá, pois ela entende muito de banhos, curativos com ervas e de alimentação saudável.



Em poucos dias, com os cuidados da Vó-dir, os passarinhos estavam prontos para partir.

Agora Tiçá tinha mais três amiguinhos: *Pepó*, *Moti`á* e *Pitan* que passaram a visitar a aldeia todas as manhãs para despertar a menina com seus cantos, tornando os seus dias mais alegres.



Conhecendo melhor Tiçá, Vô-dé, Vó-dir e Sauá

Nessa história, a Gabriela está representada pela indiazinha Tiçá de cabelos pretos. O espírito conservacionista que perpassa toda a história reflete a personalidade da sua tia Cissa, minha filha. Ecologista, não por profissão, mas por convicção e amor aos animais, plantas e ao meio ambiente como um todo, vive em harmonia com a natureza. Quando ainda era criança, eu mostrei a ela uma nascente na fazenda em Rio Bonito, água brotando da terra. Ficou encantada, completamente extasiada e guardou essa lembrança para sempre.

Tiçá também tem certa influência da minha bisavó, filha de uma índia que tinha sido “pega no laço”, como se dizia antigamente, que se chamava Felicíssima Barbosa Lima e era considerada por todos que a conheceram como a “boníssima”. Teve nove filhos e todos deram o nome de Felicíssima a uma de suas filhas. Foram nove Felicíssimas na família. Por essa razão, minha primeira filha se chama Cissa, que era o apelido da minha mãe Felicíssima. Assim, a Tiçá é uma forma de dar continuidade a essa tradição.

O Vô-dé foi inspirado no avô materno da Gabriela e do Lucas. O senhor Dedé (Dermeval) conviveu com a neta por apenas dois anos e poucos meses. O Lucas, ele não teve tempo de conhecer. Essa figura do Vô-dé é uma homenagem a todos os avós. Dessa maneira, espero contribuir para perpetuar a figura simpática, de grande cultura e falante do seu Dedé, como era carinhosamente conhecido.

A Vó-dir teve muitas influências da avó Elvadir, minha mulher e avó paterna da Gabriela e do Lucas. Quando a Gabriela começou a falar dizia: Vó-dir. Ela é incansável no cuidado com os netos, sempre demonstrando carinho, atenção, meiguice e afeição por eles, os incentivando a agir assim no dia a dia.

Minha ligação com os bem-te-vis vem desde a época do nascimento da Gabriela quando um casal fez o seu ninho numa jardineira de plantas, na janela da sala do nosso apartamento que fica no oitavo andar. Já nasceram vários filhotes. Nós os alimentamos diariamente com mamão e banana numa bandeja que fica na grade da janela. Assim, passamos a receber também visitas assíduas dos sanhaços e, mais recentemente, das maritacas. Como se trata de uma homenagem à Gabriela, eles não poderiam ficar de fora dessa história.

O nome do riacho - *Taquari* - é recordação da fazenda do meu avô Biasoli que ficava na região do Taquari em Pedregulho (SP), onde passei parte da minha infância.

O macaquinho *Sauá* é uma lembrança da infância da Vó-Dir. Além de fazer parte da cultura indígena ter esses animais como companheiros, a avó Elvadir quando menina, lá na cidade do Aquiraz (Ceará), tinha sempre no seu ombro um amiguinho dessa espécie, carinhosamente chamado de “Soin”.

Princesinha Gabriela

Para os adultos traduzirem às crianças, com palavras acessíveis a cada uma, para que possam ilustrar mais cada página ao seu modo.

Lágrimas a gotejar pelo perigo do filhote Pitan,
Chorasas, de lamento da mãe *Moti`á*,
Sentidas, bondosas do pai *Pepó*,
Adocicadas pelo mel das abelhas *Eirapuã*.

Com essas lágrimas e os prantos da Tiçá,
Misturando lágrimas e assobios do esperto *Sauá*,
Aparece o riso, a alegria, a dança e a festança,
Elevando as preces pela dádiva alcançada.

Dos belos negros e ingênuos olhos da Tiçá,
Gotejaram lágrimas sentidas de aflição,
Que de tão límpidas e puras de uma criança,
Transformam-se em cristais leves e delicados.

Quantos sonhos sombrios na madrugada!
Até o encontro dos bem-te-vis com os amiguinhos,
Esses majestosos cancioneiros muito agradecidos,
Agora alegam as manhãs da Tiçá e sua família.

Lágrimas puras vertidas no choro e na alegria,
Riacho de linda nascente cristalina,
Abastecendo os seres da vida natureza
E do espírito do bem que vagueia na floresta.

Ah! Que sonoridade dessa nascente.
Ah! Que pureza. Ah! Que ternura,
Vinda da alma dos bem-te-vis,
Do Vô-dé, da Vó-dir e de seus amiguinhos.

O riacho *Taquari*, jamais solitário,
Nasce de criaturas belas e maldades ausentes.
Correrá pelo leito da mãe natureza,
Com a lua iluminando após o pôr do sol.

Que esse riacho seja o caminho...
Onde futuras criaturinhas irão trilhar
Suas vidas de juventude e velhice,
Suas brincadeiras, sonhos e realizações.

Coloquei minha alma neste texto
E peço que minha neta não o esqueça.
Sei que onde quer que eu esteja, sofrerei...
Por quê? Não consegui transmitir... o amor.

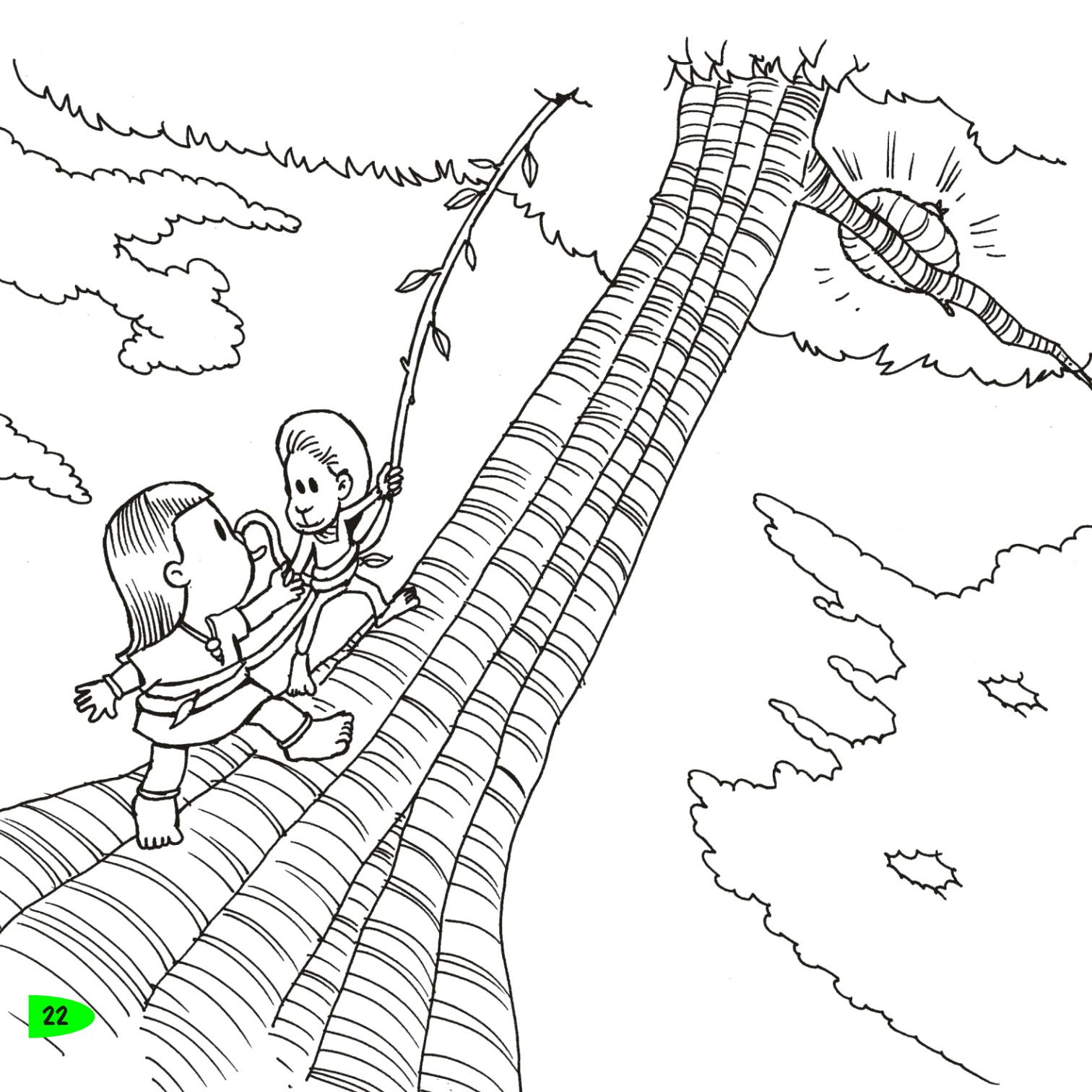
Cantos, cantados jamais passageiros,
Imagem, imaginada do avô Marcio,
Que o seu sonho, sonhado
Chamado pelo nome carinhoso: Princesinha Gabriela.

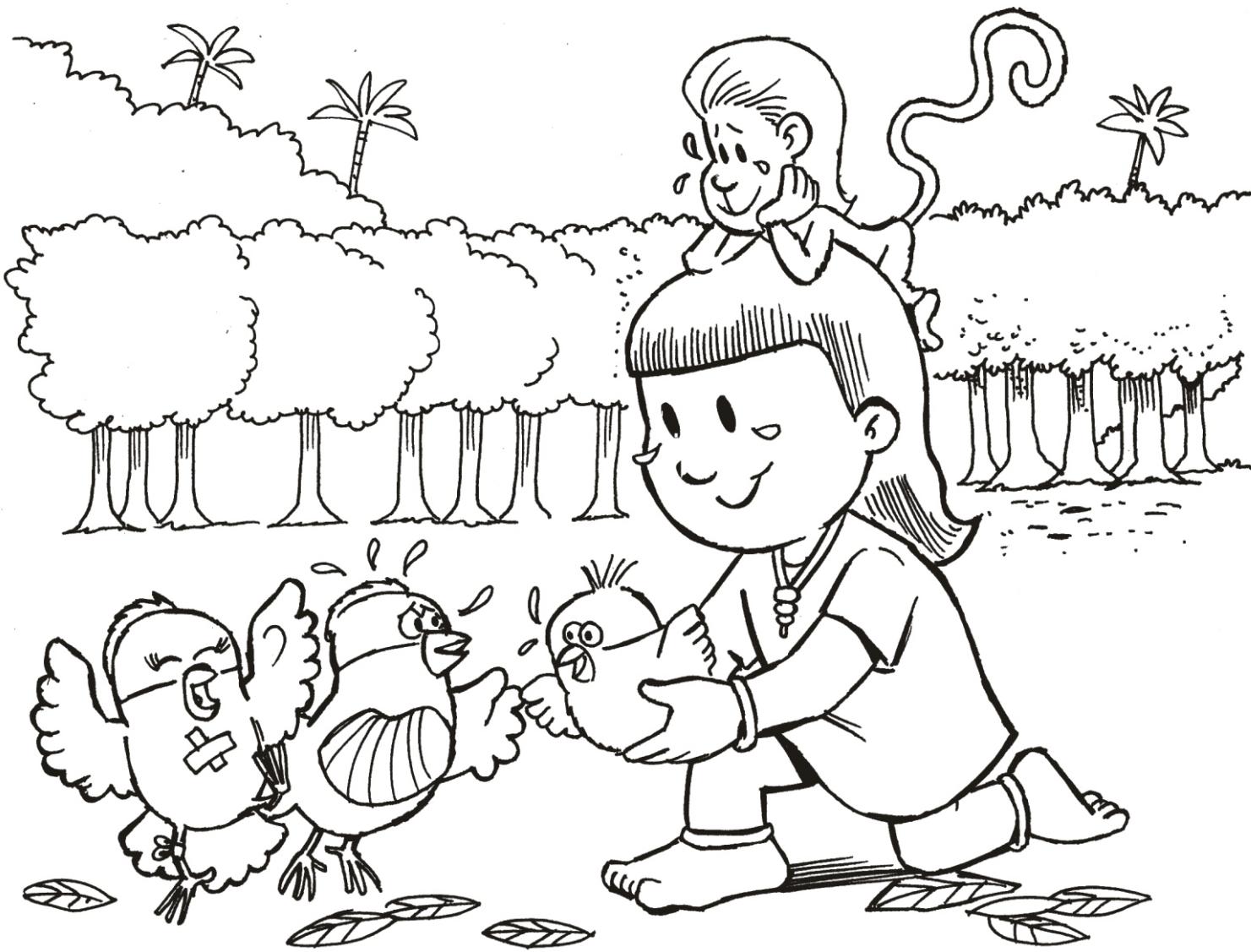
Marcio Mendes Biasoli
Rio, 09- 06- 2012

Para Colorir











Crie aqui sua História!

Você quer aparecer em uma das aventuras da Tiçá?

Nos próximos livros teremos uma coluna destinada aos amiguinhos da indiazinha. A cada número sortearemos as fotos de duas crianças.

Mande a sua foto por e-mail e concorra!

Idéias e sugestões também podem ser enviadas para o e-mail:

novosamiguinhos@gmail.com



Agradecimentos

Ao meu irmão Fernando M. Biasoli, pelo apoio intelectual e estímulo para realização desse trabalho.

Ao Vinícius de A. Biasoli, diretor da Control-Lab, por incentivar esse projeto.

À Elvadir de A. Biasoli, minha mulher, pelo seu amor sem o qual nada faria sentido.

À Katia e à Marcela por todo apoio logístico e grande dedicação.

A todos os meus amigos, parentes e colaboradores que de alguma forma contribuíram com palavras, sugestões e estímulos para essa realização.

A terceiros, visíveis ou não, que naturalmente vieram e estão também colaborando.